

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Direcção:

VITORINO SIMÕES LOPES

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES



09 de Abril

CREANCINHAS POBRES

Ainda a infâmia

Mais um ano decorreu sobre este memorável dia, que a alma portuguesa tem gravado em indeléveis letras de ouro. Mais uma vez foi feita a devida consagração ao titânico esforço do nosso valoroso exército que em La Lys soube suportar com indizível heroicidade o terrível embate das hostes alemãs.

Bem poucos eram os bravos soldados que constituíam a valente legião portuguesa; esmagados em o número de homens e apetrechos bélicos que compunham as hostes invasoras; mas a valentia e coragem de cada um dos primeiros, valia por muitos dos segundos. E assim essa onda devastadora que tudo julgava levar de fácil vencida, que tudo reduzia a pó sob os seus pés demolidores, semeando com infernal prazer a morte e a desolação por toda a parte onde tristemente assinalava a sua passagem, teve de defrontar-se com um punhado de bravos que em um glorioso gesto de inolvidável valentia, de inatingível coragem, de inegalável audácia lhe gritou: Alto aí!

E a onda poderosíssima e que tudo ameaçava sorver nas fauces do seu abismo, quebrou-se contra o pequeno rochedo da legião de Portugal, que repetindo denodadamente o terrível embate a deixou alquebrada e impotente. Não tiveram as armas portuguesas uma vitória na acepção precisa do termo, mas traçaram uma página de glória para a nossa história pátria; escreveram com o sangue generoso dos valentes soldados fastos sublimes que marcam relevantemente a grandeza, a altivez, a valentia, a heroicidade, o prestígio da nossa raça. Não se perderam na imensidão do espaço os sons dos clarins, levando aos cantos do universo a nova feliz do triunfo, mas nasceu ali, regada pelo sangue dos nossos soldados, acalentada com o seu heroico e decidido sacrifício a flor da vitória que em breve se ia dar, tornando finalmente dominadora a causa da liberdade, da justiça, contra a ambição do mundo, do domínio, da soberania. Sem esse recontro famoso que o heroísmo português soube audaciosamente, surpreendentemente deter, ninguém pode abalancar-se à vara do que teria sido o final da Grande Guerra.

De modo bem palpável o sentiram as tropas aliadas para as quais a valente e destemida legião

Quando as vejo passar sósinhas pelas ruas,
Farrapinhos sem côr, magrinhas, quasi nuas,
Guiando pelas mãos os lividos ceguinhos;
Quando as vejo passar nos longes dos caminhos
A soluçar com fome e a tiritar com frio:
Eu sinto todo em mim um gélido arrepio
E fico-me a pensar 'smagado de paixão
Por não as poder ter, aqui, no coração!

As loiras creancinhas
Quem há que as não ame?
Se choram, coitadinhas!...
Quem há que as não chame
Para lhes dar um beijo imenso de ternura?
Quem há que não afague os anjos de candura
Que o destino lançou a um negro tremedal
Onde o vício se gera e desabrocha o mal?

Há muitos séc'los já o Cristo sonhador
Suplicava bondoso, olhando-as docemente:
"Deixai-as vir a mim, sorrir à minha dor,
Deixai-as vir a mim, pois quero, ternamente,
Ensinar-lhes um canto ingente de Verdade
Que faz florir o Amor e os beijos da Bondade...!"

O' loiros querubins, ó meigas creancinhas,
Que trazeis só no corpo as rotas camisinhas
Quando a geada cai terrível do espaço:
Vinde tôdas a mim, correi ao meu abraço,
Que unidas ao meu peito eu quero-vos cobrir
Do gêlo do inverno que não tarda a vir...
Eu quero repartir meu duro pão convôsko,
Sentar-vos ao meu lar abandonado e tósko,
Para aí vos contar histórias rendilhadas
De princesas e reis e moiras encantadas...

O' loiros querubins que tanto adoro, tanto,
Eu com meus lábios quero haurir o mar de pranto
Que nas faces vos corre algente como estrelas!
Vinde tôdas a mim, ó tristes filomelas,
Que vos hei-de contar o Sonho de Jesus
Em auroras d'amor e arrebbóis de luz!...

Benditas sede vós, ó criancinhas pobres,
Que neste mundo andais aos pontapés dos nobres!...

Abril de 1929.

DELFIN DE VIMARANES.

José Luís de Pina

Encontra-se quasi restabelecido da grave enfermidade que por muito tempo o reteve no leito, o nosso estimado amigo snr. José Luís de Pina, ilustrado professor do Liceu de Martins Sarmiento.

portuguesa foi a estrêla brilhante anunciando a vitória.

Por isso é que de norte a sul, de leste a poente, em todos os recantos de Portugal o dia 9 de Abril é sempre venerado com a mais íntima veneração. E' que, se Portugal foi tantas vezes grande, maior ainda êle foi na famosa batalha de La Lys, santa precursora da vitória das Tropas Aliadas, contra as desmedidas ambições da tirania germânica.

A alma portuguesa sente neste memorável dia um fôgo inextinguível que a leva ao tûmulo frio onde para sempre descança o pobre soldado, que, baqueando esangue na linha da batalha, que encharcou com o seu precioso sangue, não pode assistir à consagração do triunfo que heroicamente preparou e sobre êle lança o bouquet sempre vivo da sua dolente saúde.

E em todos nós, como que arrancando-nos o coração do peito, se levanta o nobilíssimo sentimento de gratidão, de apreço, de admiração pela heroicidade, pelo sacrifício sublime, pelo admirável amor pátrio que souberam revelar os nossos valorosos soldados, aos pés de quem vamos depor o preito sincero da nossa melhor gratidão, e as nossas mais entusiastas saudações.

Dias amargos

Continuam a erguer-se os clamores contra a crise de trabalho, que—crescente dia a dia—se vai alastrando desmedidamente, tornando-se de cada vez mais grave. E' deveras para lastimar que êste assunto não seja convenientemente estudado, a fim de lhe ser dada uma solução que possa atenuar os males que dele advem. Nós—que repetidas vezes temos falado na falta de trabalho que actualmente há—não podemos pôr de parte êste caso para não incorrerem no crime daqueles que o agravam. Já é tempo de olharem a sério para a falta de trabalho.

Dezenas e dezenas de operários estão hoje sem pão!

Como sempre, continuaremos ao lado destes infelizes.

Orfeão de Fafe

Visita-nos no proximo domingo 21, este excelente grupo coral, que dará um espectáculo no Teatro D. Afonso Henriques.

Segundo nos informam, a casa está quasi toda passada, havendo o maior interesse em ouvir este distinto grupo coral.

A Associação dos Empregdos do Comercio de Guimarães, prepara uma carinhosa recepção aos illustres visitantes da vizinha e próspera vila de Fafe.

A' espera...

Após a visita Presidencial, tôda a gente tem esperado a boa nova de o Govêrno haver atendido as justas reclamações da nossa cidade. Porém, tudo como dantes. O povo de Guimarães, que recebem com galhardia e com pompa o Chefe da Nação e alguns representantes do Govêrno—como suas ex.^{as} tiveram ensejo de verificar—é digno de mais consideração e de mais atenção por parte daqueles que se encontram senhores da governação pública.

Por que não havemos, pois, de ser atendidos?! Guimarães, terra de actividade, de trabalho e de incontestáveis tradições históricas, que única e simplesmente as regalias que tem direito a gozar—regalias que veem de longos tempos. Não quere sujeitar-se a mendigar esmolmas mas quere impôr-se—dentro da Lei e da Justiça—para que os seus Direitos sejam respeitados. Quere o que era seu; quere o que de facto lhe pertence. Hoje—melhor do que nunca—o Govêrno deve ter os conhecimentos precisos para não ignorar que urge dar a Guimarães o que é seu.

Quereis vestir bem e barato?

Só na alfaiataria de Ribeiro, Filho, ao Largo da Misericórdia, que acaba de receber um lindo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a próxima estação de verão e em padrões da última moda.

Preços, os mais limitados do mercado. Não comprem sem visitarem esta casa.

Conforme dissemos no número anterior de "A Velha Guarda", e foi do domínio público, alguns individuos desqualificados propalaram que, os republicanos de Guimarães não se conteriam durante a visita do sr. Presidente da República, e cometeriam actos menos dignos, que ofuscassem o brilhantismo das festas.

Tal aleivosia, compreende-se o fim que visava: era o vexame aos republicanos desta cidade!

Se êsses calões que tais boatos lançaram e insinuaram, soubessem compreender o que é o verdadeiro dever cívico de cada um e não estivessem obsecados por falsos preconceitos e confiados na crassa ignorância da sua própria situação, não teriam procedido de uma forma tão abjecta para com os seus conterrâneos e que lhes sabem dar lições de civismo. Se êles estudassem "A psicologia das multidões", e reconhecessem o que elas são; se, ainda compreendessem que a sociedade não pode estabelecer-se, senão pela igualdade, deveres e direitos de todos os seus componentes, quer politica, social ou economicamente falando, outra seria a sua conduta e não teriam dado provas de uns sentimentos tão baixos e infames, como a sua própria acção os mostra, capazes de maiores torpezas.

Mas os republicanos de Guimarães, souberam conduzir-se na melhor ordem possível, como é próprio do seu civismo, dando lições aqueles que tudo são para fins inconfessáveis. Urrah pelos republicanos vimaranenses!

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Médico hospitalar

Por conselho do corpo clínico do Hospital da Misericórdia acaba de ser nomeado médico do dito Hospital o intelligentíssimo clínico vimaranense Snr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão.

Sua Ex.^a que ainda ha poucos anos abandonou os bancos da Escola que o doutorou e onde fez um curso dos mats brilhantes, que pela sua intelligencia e alto saber soube conquistar, entre geraes simpatias, as dos seus colegas, tem já trabalhos que muito honram a medicina vimaranense, ha-de contribuir certamente para o levantamento científico daquela instituição de caridade.

